

Aracaju, 28 de maio de 2021

Ao Ilustríssimo (a)

Ref.: **Solicitação de interveniência** na Análise do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e seu respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) do empreendimento denominado Usina Solar – Canindé de São Francisco/SE.

Prezado,

A sociedade civil, por intermédio da presente denúncia, vem à presença dos Senhores, **solicitar interveniência** no Licenciamento Ambiental Prévio que está sendo conduzido na Administração Estadual do Meio Ambiente – ADEMA em nome da empresa Poço de Areia Energia LTDA, CNPJ nº38.173.693/0001-97.

A presente solicitação está balizada em uma análise realizada no Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) (documento em anexo) elaborado pela empresa Gabriela Almeida Consultoria Ambiental Eireli, para a empresa Poço de Areia Energia LTDA. A partir da análise do RIMA foi verificado que em quase totalidade do Relatório apresentado foi acusado **PLÁGIO** de estudos técnicos pretéritos; textos, imagens e tabelas. No documento em anexo cito os trechos identificados com o respectivo local onde pode ser constatado a irregularidade.

Em Audiência Pública virtual realizada no dia 28/05/2021, no link <https://meet.google.com/yzs-sqtz-jwx>, informei tal fato conforme pode ser comprovado no segundo anexo deste documento, sob título, Audiência Pública realizada em 28/05/2021. Entretanto, minha solicitação não foi atendida em anexar e registrar o documento na íntegra e durante a Audiência Pública. Indagação esta também feita pelo Biólogo Tulio Dantas durante a Audiência Pública, e mais alguns ouvintes, conforme pode ser observado na gravação em anexo. Ainda informo que durante tal Audiência, por diversas vezes, e por diversas pessoas, foi solicitado disponibilização do EIA na íntegra para uma análise desse documento, também. O presidente da seção informou que tal documento estava disponibilizado no site da ADEMA, entretanto durante a apresentação os ouvintes indagaram informando que o documento não estava lá, apenas estava o RIMA. Entretanto estas solicitações mais uma vez passaram “batidas” pelos representantes da consultoria e pela presidência da audiência, não sendo atendidas, nem dado satisfação em nenhum momento.

Em suma, o ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA), e seu respectivo RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL (RIMA), foi feito apenas pelo compilado de informações de outros estudos, ou seja, **NÃO** foi realizado levantamento de **DADOS PRIMÁRIOS** em campo. O levantamento de dados primários é PRIMORDIAL para o desenvolvimento de um EIA/RIMA, que somente com estes dados é possível levantar os impactos ambientais e prevê medidas de mitigação ou compensação.

Fico chocada em ver estudos como estes sendo realizados, e pior, o órgão ambiental competente ser conivente com este tipo de atitude.

Por fim, SOLICITO INTERVENIENCIA do MPF para apurar tais irregularidades, e sugerir que seja feito um novo Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e um novo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) “como deve ser feito”, conforme a Lei, baseado em dados primários e não apenas pelo clr + C... clr + V de informações que já existem.

Dados da empresa empreendedora

Razão social da empresa empreendedora: Poço de Areia Energia LTDA

CNPJ da empresa empreendedora: 38.173.693/0001-97

Endereço: Fazenda Poço da Areia, S/N, Zona Rural

Município de Canindé do São Francisco

CEP.: 49.820-000

Dados da empresa de Consultoria Ambiental

Razão Social: Gabriela Almeida Consultoria Ambiental Eireli

Nome Fantasia: Gabriela Almeida Consultoria Ambiental

CNPJ.: 37.021.558/0001-63

Endereço: Rua Moacir Wanderley, nº185, Empresarial Jardins, Bairro Jardins

Município de Aracaju/SE

CEP.: 49.025-510

Telefone: (79) 99991-5397

E-mail: contato@gabrielaalmeidaconsultoria.com.br

ANÁLISE DO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL (RIMA)

USINA SOLAR FOTOVOLTAICA POÇO DA AREIA ENERGIA LTDA

1. EQUIPE TÉCNICA

- Conforme previsto na legislação o EIA/RIMA deve ser elaborado por uma equipe multidisciplinar, ao longo da narrativa, página 14 item 1.3 Equipe Técnica, informa o seguinte quadro profissional: **Dr^a Maria Gabriela Bispo Almeida Araújo** (Especialista em Meio Ambiente - CREA/SE nº 270793184-5); **Tatiane Feitosa Santos** (Engenheira Ambiental – CREA/SE nº 271835517-4); **Viviane Matias Tavares** (Geógrafa – Especialista em Gestão Ambiental e Recursos Hídricos); **Simone Benedita dos Santos** (Bióloga – Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente); ...Quatro profissionais são capazes de desenvolver um EIA/RIMA na forma que a LEI obriga?? Uma breve pesquisa no GOOGLE em estudos executados em diversos outros empreendimentos (sem fugir da temática) de geração de energia fotovoltaica é possível identificar uma EQUIPE MÉDIA DE **25 ESPECIALISTAS**, fora equipe de apoio (estagiários, auxiliares de campo, etc), ou seja, cada profissional só consegue descrever/diagnosticar de forma a contento sua especialidade, a saber.
 - Meio Biótico
 - Unidades de Conservação
 - Flora
 - Fauna
 - Avifauna (aves)
 - Morcegos
 - Bentos
 - Herpetofauna (Anfíbios e Répteis)
 - Mastofauna (Mamíferos de médio e de grande porte)
 - Meio Antrópico
 - Comunidades Tradicionais
 - Comunidades Quilombolas
 - Terras Indígenas
 - Patrimônio Artístico e Histórico
 - Material e Imaterial
 - Sítios Arqueológicos
 - Modo de Vida da População
 - Sistema Viário
 - Saúde
 - Segurança
 - Economia
 - Infraestrutura
 - Meio Físico
 - Recursos Hídricos
 - Superficiais
 - Subterrâneos
 - Pedologia
 - Geotecnia

- Ruído
- Geologia
- Qualidade da água superficial e subterrânea
- Qualidade do Solo
- Geomorfologia
- Clima

2. DADOS PRIMÁRIOS

- a. O estudo de Impacto Ambiental deve ser embasado primordialmente pela coleta de informações em campo, do meio: FÍSICO, BIÓTICO e ANTRÓPICO. Em TODO o estudo NÃO foi caracterizado **NENHUM** dos meios baseado com **DADO PRIMÁRIO**. Como forma de comprovação podemos observar o item abaixo “3. PLÁGIOS”. Somado ao fato de não haver o simples reconhecimento primário de: fotografias de campo, conforme descrito no “item c abaixo”, ou quaisquer que sejam a coleta de informações de Fauna: mastofauna, aves, morcegos, etc; diagnóstico de flora: inventário florestal, avaliação in situ da fitofisionomia; diagnóstico físico: sondagem da Área Diretamente Afetada, Modelagem do fluxo hídrico subterrâneo, identificação espeleológica, identificação das comunidades impactadas e lideranças, condições de vida da população, etc.
- b. Podemos observar em TODO O ESTUDO/TEXTO apenas um compilado de informações/dados secundários, que por muitas vezes, sem o devido tratamento. Tais fatos podem ser caracterizados como plágio.
- c. A exemplo temos:
 - i. Página 114 do RIMA: figura 42 (Mimosa Hostilis), deixa a entender no RIMA que a fotografia foi feita pela equipe de campo. Entretanto essa fotografia foi retirada do site https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fhttp2.mlstatic.com%2FD_NQ_NP_949025-MLB26424761981_112017-O.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fproduto.mercadolivre.com.br%2FMLB-940797060-150-sementes-para-plantio-de-jurema-preta-mimosa-hostilis-JM&tbid=d7dlsZmeSUPD2M&vet=12ahUKEwje3MjZyOrwAhW_g5UCHYhQDqEQMyggeUIARCWAg..i&docid=9mZ92Ag_vZI_EM&w=480&h=480&q=Mimosa%20hostilis&ved=2ahUKEwje3MjZyOrwAhW_g5UCHYhQDqEQMyggeUIARCWAg.
 - ii. Página 114 do RIMA: figura 41 (Hymenaea sp.), deixa a entender no RIMA que a fotografia foi feita pela equipe de campo. Entretanto essa fotografia foi retirada do site https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fi0.wp.com%2Fucterra.com.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2020%2F02%2F0003339_jatoba-1024x788.jpeg%3Fresize%3D930%252C716%26ssl%3D1&imgrefurl=ht

[tps%3A%2F%2Fflorestalbrasil.com%2F2020%2F04%2Fas-10-mais-comuns-no-brasil-voce.html&tbnid=M9m5D1KiLSZMUM&vet=10CBwQMyjCAWoXChMIsO_l9_q8AIVAAAAAB0AAAAAEAM..i&docid=WTsJpmhJB4s-XM&w=930&h=716&q=Hymenaea%20sp.&ved=0CBwQMyjCAWoXChMIsO_l9_q8AIVAAAAAB0AAAAAEAM](https://www.florestalbrasil.com.br/2020/04/10-mais-comuns-no-brasil-voce.html&tbnid=M9m5D1KiLSZMUM&vet=10CBwQMyjCAWoXChMIsO_l9_q8AIVAAAAAB0AAAAAEAM..i&docid=WTsJpmhJB4s-XM&w=930&h=716&q=Hymenaea%20sp.&ved=0CBwQMyjCAWoXChMIsO_l9_q8AIVAAAAAB0AAAAAEAM)

- iii. Página 116 do RIMA: “**Figura 44:** *Ageratum conyzoides* L.”, deixa a entender no RIMA que a fotografia foi feita pela equipe de campo. Entretanto essa fotografia foi retirada do site https://www.google.com/imgres?imgurl=http%3A%2F%2Fchaves.rcpol.org.br%2Fresized%2Feco-0B0nUXAibCfVGVkNiNGFjaUp4eEE.jpeg&imgrefurl=http%3A%2F%2Fchaves.rcpol.org.br%2Fprofile%2Fspecies%2Feco%2Feco%3Aen-US%3AAgeratum%2520conyzoides&tbnid=MJaA381rs7W8M&vet=12ahUKEwi53oqZ4erwAhUbBrkGHfjvBaIQMygDegUIARC_AQ..i&docid=HylHGaGwNf_NeM&w=1500&h=1125&q=Ageratum%20conyzoides%20L.&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwi53oqZ4erwAhUbBrkGHfjvBaIQMygDegUIARC_AQ
- iv. Página 123 do RIMA: “**Figura 47:** *Pseudoseisura cristata*.”, deixa a entender no RIMA que a fotografia foi feita pela equipe de campo. Entretanto essa fotografia foi retirada do site <https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fs3.amazonaws.com%2Fmedia.wikiaves.com.br%2Fimages%2F9383%2F3839380512e412dde9242c0ce021ca4499671c3.jpg&imgrefurl=http%3A%2F%2Fwww.wikiaves.com.br%2Fwiki%2Fcasaca-de-couro&tbnid=NeFngWlg-NDCOM&vet=12ahUKEwja08Or4urwAhW2lZUCHfRHBF8QMygCegUIARCpAQ..i&docid=I90WoYxwZR5pEM&w=640&h=543&q=Pseudoseisura%20cristata.&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwja08Or4urwAhW2lZUCHfRHBF8QMygCegUIARCpAQ>
- v. Página 123 do RIMA: “**Figura 48:** *Hyllopezus ochroleucus*.”, deixa a entender no RIMA que a fotografia foi feita pela equipe de campo. Entretanto essa fotografia foi retirada do site https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fs3.amazonaws.com%2Fmedia.wikiaves.com.br%2Fimages%2F0471%2F1740238a58a981ad9d136be545f4e1ba72ab3e4.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.wikiaves.com.br%2Fwiki%2Ftorom-do-nordeste&tbnid=PbulknG0Dz_KoM&vet=12ahUKEwiwpMDk4urwAhWvqJUCHTXsC7AQMygAegUIARCkAQ..i&docid=P8zabV7uK-mRpM&w=640&h=477&q=Hyllopezus%20ochroleucus.&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwiwpMDk4urwAhWvqJUCHTXsC7AQMygAegUIARCkAQ
- vi. Página 123 do RIMA: “**Figura 49:** *Picumnus fulvescens*.”, deixa a entender no RIMA que a fotografia foi feita pela equipe de campo. Entretanto essa fotografia foi retirada do site <https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fs3.amazonaws.com%2Fmedia.wikiaves.com.br%2Fimages%2F3321%2F1233401g791bf62d0c851efae826ae60ec26c063.jpg&imgrefurl=http%3A%2F%2Fwww.wikiaves.com.br%2F1233401%26t%3Ds%26s%3D10764%26tag%3DFOTOFEMEA&tbnid=1UNMDX74d2SR0M&vet=12ahUKEwjKlKaT4-rwAhVpuZUCHT84CFoQMMygDegUIARCQAQ..i&docid=9ImUz5QD4i0VU>

[M&w=576&h=800&q=Picumnus%20fulvescens.&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwix4bzd5OrwAhUJuZUCHTU2CRkQMygAegUIARCPAQ](https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fs3.amazonaws.com%2Fmedia.wikiaves.com.br%2Fimages%2F4363%2F36348715773c0c85928b8e792fbfdf253931b2c.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.wikiaves.com.br%2Fwiki%2Fpica-pau-anao-pintado&tbnid=R6zqZoRcahlCjM&vet=12ahUKEwix4bzd5OrwAhUJuZUCHTU2CRkQMygAegUIARCPAQ..i&docid=XL56j1RYbKIfyM&w=640&h=541&q=Picumnus%20pygmaeus.&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwix4bzd5OrwAhUJuZUCHTU2CRkQMygAegUIARCPAQ)

- vii. Página 123 do RIMA: “**Figura 50:** Picumnus pygmaeus.”., deixa a entender no RIMA que a fotografia foi feita pela equipe de campo. Entretanto essa fotografia foi retirada do site <https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Fs3.amazonaws.com%2Fmedia.wikiaves.com.br%2Fimages%2F4363%2F36348715773c0c85928b8e792fbfdf253931b2c.jpg&imgrefurl=https%3A%2F%2Fwww.wikiaves.com.br%2Fwiki%2Fpica-pau-anao-pintado&tbnid=R6zqZoRcahlCjM&vet=12ahUKEwix4bzd5OrwAhUJuZUCHTU2CRkQMygAegUIARCPAQ..i&docid=XL56j1RYbKIfyM&w=640&h=541&q=Picumnus%20pygmaeus.&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwix4bzd5OrwAhUJuZUCHTU2CRkQMygAegUIARCPAQ>
- d. Relacionado ao **Diagnóstico Socioeconômico**, temos:
 - Todo o diagnóstico é embasado pelo compilado de dados secundário. Por muitas vezes dados estes retirados da bibliografia *ipsi literis*. Sem qualquer tratamento das informações. NÃO foi identificado quaisquer levantamento de dado primário, seja: visita a comunidade, DRP (Diagnóstico Rápido Participativo, entrevistas, visita a unidades de saúde ou secretarias municipais, dentre outros.
 - i. NÃO foi identificado mapeamento das Unidades de Conservação. Qual a distância destas Unidades do empreendimento? Está dentro da zona de amortecimento?. NÃO foi identificado anuência do unidade gestora que quaisquer das Unidades de Conservação.
- e. Relacionado aos **Avaliação dos Impactos Ambientais e Planos e Programas Ambientais**, temos:
 - i. Como foi mensurado o impacto ambiental da Implantação do Empreendimento se não foi realizado NENHUM DIAGNÓSTICO AMBIENTAL de quaisquer meios (físico, biótico e antrópico) impactado, vide comentários anteriores?
 1. *Não foi feito coleta de água, coleta de solo, medição de ruído, medição atmosférica, contagem de tráfego, diagnóstico ativo de fauna (de quaisquer grupo), inventário de flora, identificação a fitofisionomia in situ, dentre diversos outros aspectos.*

3. **PLÁGIOS**

- **Capítulo 6 (Legislação Ambiental)**

- Texto RIMA pág 65:
 - O licenciamento ambiental é o procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades que se utilizam de recursos ambientais, consideradas efetiva ou

potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso.

- Plágio de:
 - http://www.mpggo.mp.br/portal/news/licenciamento-ambiental#.YK-gP_IKjIU
- Texto RIMA pág 69:
 - Usualmente, e tal como prevê a legislação, a área de influência é delimitada em três âmbitos – Área de Influência Indireta (AII), Área de Influência Direta (AID) e Área Diretamente Afetada (ADA). Cada um desses subespaços recebe impactos nas fases de construção e operação do empreendimento, ora com relações causais diretas, ora indiretas, e daí a denominação, além da ADA onde se localiza o empreendimento propriamente dito, muitas vezes chamada de área de intervenção
- Plágio de:
 - http://www.mpggo.mp.br/portal/news/licenciamento-ambiental#.YK-gP_IKjIU
 - **Licenciamento Ambiental**
 - **Em que consiste o licenciamento ambiental?**
 - R.: Licenciamento ambiental é um procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades utilizadoras de recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso, segundo o art. 1º, I, da Resolução CONAMA nº 237/97.

- **Capítulo 7 Diagnóstico Ambiental: Recursos Hídricos**

- Texto RIMA pág 70:
 - A Bacia Hidrográfica do rio São Francisco abrange 639.219 km² de área de drenagem (7,5% do país) e vazão média de 2.850 m³/s (2% do total do país). O rio São Francisco tem 2.700 km de extensão e nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais, escoando no sentido sul-norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para este, chegando ao Oceano Atlântico através da divisa entre Alagoas e Sergipe. A Bacia possui sete unidades da federação – Bahia (48,2%), Minas Gerais (36,8%), Pernambuco (10,9%), Alagoas (2,2%), Distrito Federal (0,2%), Goiás (0,5%),
- Plágio de:
 - <https://2017.cbhsaofrancisco.org.br/bacia-hidrografica-do-rio-sao-francisco/caracteristicas-gerais/>
 - A bacia hidrográfica do rio São Francisco tem grande importância para o país não apenas pelo volume de água transportado em uma região semi-árida, mas, também, pelo potencial hídrico passível de aproveitamento e por sua contribuição histórica e econômica para a região.
 - A Bacia Hidrográfica do rio São Francisco abrange 639.219 km² de área de drenagem (7,5% do país) e vazão média de 2.850 m³/s (2% do total do país). O rio São Francisco tem 2.700 km de extensão e nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais, escoando no sentido sul-norte pela Bahia e Pernambuco, quando altera seu curso para este, chegando ao Oceano Atlântico através da divisa entre Alagoas e Sergipe. A Bacia possui sete unidades da federação – Bahia (48,2%), Minas Gerais (36,8%),

Pernambuco (10,9%), Alagoas (2,2%), Sergipe (1,2%), Goiás (0,5%), e Distrito Federal (0,2%) – e 504 municípios (cerca de 9% do total de municípios do país).

- Texto RIMA pág 71:
 - A grande dimensão territorial da bacia do rio São Francisco, estimada em 639.217 km², motivou a sua divisão por regiões, para fins de planejamento e para facilitar a localização das suas muitas e diversas populações e ambiências naturais. A divisão se fez de acordo com o sentido do curso do rio e com a variação de altitudes. Assim, a sua parte inicial, tomando como referência a área montanhosa onde o rio nasce, na Serra da Canastra, a 1280 m de altitude, ganhou a denominação de Alto São Francisco. Estendendo-se até a cidade de Pirapora, no centro-norte de Minas Gerais, a região perfaz uma área de 111.804 km².
- Plágio de:
- <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18499/1/dissertacao%20completa.pdf>
 - Pág 51
- Texto RIMA pág 71:
 - Escoando no sentido sul-norte, no trecho seguinte o rio atravessa todo o oeste da Bahia, até o ponto onde se formou o lago represado de Sobradinho, no município de Remanso. Nessa região, a bacia é denominada Médio São Francisco. É a maior das quatro divisões, alcançando 339.763 km².
- Plágio de:
 - <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/35116/1/TESE%20CI%C3%A1udia%20Ricardo%20de%20Oliveira.pdf>
 - Pág 24
- Texto RIMA pág 71:
 - Depois de Remanso, o rio inflexiona o seu curso para o leste, constituindo-se na divisa natural entre os estados da Bahia e de Pernambuco, até alcançar o limite com Alagoas. É o Submédio São Francisco, a segunda maior região, com 155.637 km².
- Plágio de:
 - <https://2017.cbhsaofrancisco.org.br/wp-content/uploads/2015/03/produto-1-pesqueira.pdf>
 - Pág 31
- Texto RIMA pág 71:
 - Daí o rio segue na direção leste, formando a segunda divisa natural, dessa vez entre os estados de Alagoas e Sergipe. É o Baixo São Francisco, uma área de 32.013 km², onde o rio São Francisco deságua no Oceano Atlântico. Alto São Francisco é a primeira região, que corresponde à área das nascentes
- Plágio de:

- <https://2017.cbhsaofrancisco.org.br/wp-content/uploads/2015/03/produto-1-pesqueira.pdf>
- Pág 31
- Texto RIMA pág 72:
 - Médio São Francisco é a segunda região, que se estende desde a cidade de Pirapora – Minas gerais até a cidade de Remanso – Bahia. Essa região tem cerca de 1.230 km de extensão e representa uma média de 63% do total da bacia, representando a sua maior parte.
 - Submédio São Francisco é a terceira região, que está situada entre os estados da Bahia e de Pernambuco. Essa região tem cerca de 440 km de extensão e representa uma média de 17% do total da bacia.
 - Baixo São Francisco é a quarta região, que é correspondente à área que parte desde a cidade de Paulo Afonso – Bahia até a foz do rio que fica entre os estados de Alagoas e Sergipe. Essa região tem aproximadamente 214 km de extensão, representando uma média de 4% do total da bacia. Plágio de:
 - <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/bacia-do-rio-sao-francisco>
 - **Médio São Francisco** é a segunda região, que se estende desde a cidade de Pirapora – Minas gerais até a cidade de **Remanso** – Bahia. Essa região tem cerca de 1.230 km de extensão e representa uma média de 63% do total da bacia, representando a sua maior parte.
 - **Submédio São Francisco** é a terceira região, que está situada entre os estados da Bahia e de Pernambuco. Essa região tem cerca de 440 km de extensão e representa uma média de 17% do total da bacia.
 - **Baixo São Francisco** é a quarta região, que é correspondente à área que parte desde a cidade de **Paulo Afonso** – Bahia até a foz do rio que fica entre os estados de Alagoas e Sergipe. Essa região tem aproximadamente 214 km de extensão, representando uma média de 4% do total da bacia.
- Texto RIMA pág 74:
 - Para cada impacto negativo identificado, deverão ser propostas medidas e programas ambientais que visem sua mitigação, controle ou compensação. De forma contrária, os impactos positivos devem ser estimulados e ampliados. São os programas ambientais que nortearão as ações desenvolvidas para proteger o meio ambiente e a comunidade dessas modificações, sendo essenciais nos Estudos de Impacto Ambiental e para a manutenção da qualidade ambiental do ecossistema e da população afetados.
- Plágio de:
 - <https://www.matanativa.com.br/diagnostico-ambienta-areas-de-influencia/>
 - Para cada impacto negativo identificado, deverão ser propostas medidas e programas ambientais que visem sua mitigação, controle ou compensação. De forma contrária, os impactos positivos devem ser estimulados e ampliados. São os programas ambientais que nortearão as ações desenvolvidas para proteger o meio ambiente e a comunidade dessas modificações, sendo essenciais nos Estudos de Impacto Ambiental e para a manutenção da qualidade ambiental do ecossistema e da população afetados.
- Texto RIMA pág 74:
 - O objetivo da definição da área de influência pode variar segundo dois pontos de vistas: para o empreendedor, o conhecimento da área permite conhecer o perfil do local, permitindo maior foco nas

definições estratégicas de instalação; para as instâncias públicas responsáveis, a área de influência permite prever impactos, que resultem no agravamento decorrente do empreendimento.

○ Plágio de:

- https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3577/1/tese_5025_Dissertacao_Jonivane.pdf
 - O objetivo da definição da área de influência pode variar segundo dois pontos de vistas: para o empreendedor, o conhecimento da área de mercado permite conhecer o perfil socioeconômico de seu público-alvo, permitindo maior foco nas definições estratégicas de mercado; para as instâncias públicas responsáveis, a área de influência permite prever impactos no uso do solo e no sistema de transportes, que resultem no agravamento das condições de segurança dos pedestres e veículos no entorno do empreendimento, além de prever os principais focos de congestionamento da rede viária local (Ary, 2002).

○ Texto RIMA pág 74:

- Sobre a importância da área de influência direta, Vargas (2004) diz que:
 - “a delimitação da área de influência é peça-chave nos estudos de localização, uma vez que somente a partir do seu reconhecimento é que será possível orientar as diferentes análises temáticas, bem como a intensidade dos impactos possíveis de ocorrerem pelo empreendimento”

○ Plágio de:

- https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3577/1/tese_5025_Dissertacao_Jonivane.pdf
 - Sobre a importância da área de influência direta, Vargas (2004)
 - diz que: “a delimitação da área de influência é peça-chave nos estudos de localização, uma vez que somente a partir do seu reconhecimento é que será possível orientar as diferentes análises temáticas, bem como a intensidade dos impactos possíveis de ocorrerem pelo empreendimento”

○ Texto RIMA pág 76:

- A área diretamente afetada (ADA) corresponde àquela de fato ocupada pela planta objeto de avaliação de impacto ambiental, local que será objeto de intervenção, com a implantação do empreendimento e de suas estruturas auxiliares, incluindo atividades de corte e aterro, supressão de vegetação, dentre outras decorrentes das atividades de implantação e operação do empreendimento.

○ Plágio de:

- <https://www.saesadvogados.com.br/2018/09/22/a-correta-delimitacao-da-area-de-influencia-na-avaliacao-de-impacto-ambiental/>

○ Texto RIMA pág 76:

- A Zona de Amortecimento é uma área estabelecida ao redor de uma unidade de conservação com o objetivo de filtrar os impactos negativos das atividades que ocorrem fora dela, como: ruídos, poluição, espécies invasoras e avanço da ocupação humana, especialmente nas unidades próximas a áreas intensamente ocupadas.
- Ela foi criada pelo artigo 2º, inciso XVIII da Lei do SNUC (Lei nº 9.985/2000), que a define como o “entorno de uma unidade de

conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”. As zonas de amortecimento não fazem parte das UCs mas, localizadas no seu entorno, têm a função de proteger sua periferia, ao criar uma área protetiva que não só as defende das atividades humanas, como também previnem a fragmentação, principalmente, o efeito de borda.

- A borda da área protegida é uma área sensível a uma gama de efeitos degradadores, o que a torna mais vulnerável a quaisquer alterações físicas (maior penetração do sol e do vento), químicas (luminosidade e umidade do solo) e biológicas (mudanças na interação entre as espécies). Uma ocorrência comum nas zonas limítrofes de áreas naturais, suas fronteiras acabam expostas e, por consequência, se tornam mais frágeis a condições que influenciam negativamente a estabilidade e o equilíbrio do ecossistema.
- Plágio de:
 - <https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28754-o-que-e-uma-zona-de-amortecimento/>
 - A **Zona de Amortecimento** (ZA, também chamada de “Zona Tampão”) é uma área estabelecida ao redor de uma [unidade de conservação](#) com o objetivo de filtrar os impactos negativos das atividades que ocorrem fora dela, como: ruídos, poluição, espécies invasoras e avanço da ocupação humana, especialmente nas unidades próximas a áreas intensamente ocupadas.
 - Ela foi criada pelo artigo 2º, inciso XVIII da [Lei do SNUC \(Lei nº 9.985/2000\)](#), que a define como o “entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”. As zonas de amortecimento não fazem parte das UCs mas, localizadas no seu entorno, têm a função de proteger sua periferia, ao criar uma área protetiva que não só as defende das atividades humanas, como também previnem a [fragmentação](#), principalmente, o efeito de borda.
 - A borda da área protegida é uma área sensível a uma gama de efeitos degradadores, o que a torna mais vulnerável a quaisquer alterações físicas (maior penetração do sol e do vento), químicas (luminosidade e umidade do solo) e biológicas (mudanças na interação entre as espécies). Uma ocorrência comum nas zonas limítrofes de áreas naturais, suas fronteiras acabam expostas e, por consequência, se tornam mais frágeis a condições que influenciam negativamente a estabilidade e o equilíbrio do ecossistema.
- Texto RIMA página 81:
 - O verão é longo, escaldante, seco e de céu quase encoberto; o inverno é curto, morno e de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o tempo é abafado e de ventos fortes. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 19 °C a 36 °C e raramente é inferior a 17 °C ou superior a 39 °C.
- Plágio de:
 - <https://pt.weatherspark.com/y/31167/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Porto-da-Folha-Brasil-durante-o-ano>
 - Em Porto da Folha, o verão é longo, escaldante, seco e de céu parcialmente encoberto; o inverno é curto, morno e de céu quase sem nuvens. Durante o ano inteiro, o tempo é opressivo e de ventos fortes. Ao longo do ano, em geral a temperatura varia de 20 °C a 36 °C e raramente é inferior a 18 °C ou superior a 39 °C.

- Texto RIMA página 81:

- Esse fato mostra que a ausência de chuvas em certas épocas, e em alguns anos, no sertão sergipano é mais ocasionada pela inexistência de um mecanismo dinâmico que provoque movimentos ascendentes que possam quebrar a forte inversão de temperatura do ar existente durante quase todo o ano (inversão dos alísios), do que propriamente a escassez de vapor d'água (Figura 19).
- Plágio de:
 - https://www.semarh.se.gov.br/recursoshidricos/wp-content/uploads/2018/02/RE-09-CARACT-E-DIAG-AMBIENTAL-DO-ESTADO_VOL1.pdf
 - Esse fato mostra que a ausência de chuvas em certas épocas, e em alguns anos, é mais ocasionada pela inexistência de um mecanismo dinâmico que provoque movimentos ascendentes que possam quebrar a forte inversão de temperatura do ar existente durante quase todo o ano (inversão dos alísios), do que propriamente a escassez de vapor d'água.
- Texto RIMA pág 82:
 - Os ventos em Sergipe sopram preferencialmente do quadrante nordestesudeste. São os ventos alísios que sopram do Oceano Atlântico em direção ao continente, advectando quantidades elevadas de vapor d'água. Na média anual, esses ventos têm a velocidade de, no máximo, 3,5 m/s (13 km/h). De agosto a novembro, as velocidades são maiores com ventos médios de, no máximo, 15 km/h. Há momentos onde ocorrem rajadas de vento com velocidades maiores do que 100 km/h.
- Plágio de:
 - https://www.semarh.se.gov.br/recursoshidricos/wp-content/uploads/2018/02/RE-09-CARACT-E-DIAG-AMBIENTAL-DO-ESTADO_VOL1.pdf
 - Essa característica da umidade relativa na atmosfera sobre Sergipe nos leva a concluir (ARAGÃO, 1976) que não há deficiência de umidade na baixa troposfera sobre a região, o que era de se esperar, pois os alísios sopram preferencialmente do Oceano Atlântico em direção ao continente, advectando quantidades elevadas de vapor d'água.
- Texto RIMA pág 82:
 - A velocidade horária média do vento em Canindé de São Francisco passa por variações sazonais pequenas ao longo do ano. A época de mais ventos no ano dura 5,1 meses, de 22 de agosto a 26 de janeiro, com velocidades médias do vento acima de 18,3 quilômetros por hora. O dia de ventos mais fortes no ano é 22 de outubro, com 20,5 quilômetros por hora de velocidade média horária do vento.
- Plágio de:
 - <https://pt.weatherspark.com/y/31176/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Canind%C3%A9-de-S%C3%A3o-Francisco-Brasil-durante-o-ano>

- Ventos
 - Esta seção discute o vetor médio horário de vento (velocidade e direção) em área ampla a **10 metros** acima do solo. A sensação de vento em um determinado local é altamente dependente da topografia local e de outros fatores. A velocidade e a direção do vento em um instante variam muito mais do que as médias horárias.
 - A velocidade horária média do vento em Canindé de São Francisco passa por variações sazonais *pequenas* ao longo do ano.
 - A época de *mais ventos* no ano dura *5,1 meses*, de *23 de agosto* a *26 de janeiro*, com velocidades médias do vento acima de *18,3 quilômetros por hora*. O dia de *ventos mais fortes* no ano é *23 de outubro*, com *20,5 quilômetros por hora* de velocidade média horária do vento.
- Texto RIMA pág 82:
- A época mais calma do ano dura 6,9 meses, de 26 de janeiro a 22 de agosto. O dia mais calmo do ano é 24 de março, com 16,1 quilômetros por hora de velocidade horária média do vento. A direção média horária predominante do vento em Canindé de São Francisco é do Leste durante todo o ano.
- Plágio de:
- <https://pt.weatherspark.com/y/31176/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Canind%C3%A9-de-S%C3%A3o-Francisco-Brasil-durante-o-ano>
 - A época *mais calma* do ano dura *6,9 meses*, de *26 de janeiro* a *23 de agosto*. O dia *mais calmo* do ano é *25 de março*, com *16,1 quilômetros por hora* de velocidade horária média do vento.
 - A direção média horária predominante do vento em Canindé de São Francisco é do *leste* durante todo o ano.
- Texto RIMA pág 83:
- A primeira delimitação do espaço territorial a ser beneficiado com ações governamentais de defesa contra os efeitos da seca foi estabelecida pela Lei 175, de 07 de janeiro de 1936, que ficou conhecida como “Polígono das Secas”. Posteriormente essa delimitação foi revisada pelo Decreto-Lei nº 9.857, de 13 de setembro de 1946 e pela Lei 1.348, de 10 de fevereiro de 1951, com o intuito de amenizar os efeitos da seca do nordeste. Através da Lei nº 4.763, de 30 de agosto de 1965, foi estabelecido também que todo município criado com o desdobramento da área de um município, incluído total ou parcialmente no Polígono das Secas, fosse considerado como pertencente a este para todos os efeitos legais e administrativos.
- Plágio de
- <http://www.cecs.unimontes.br/index.php/pt/semiarido/poligono-das-secas>:
 - A primeira delimitação do espaço territorial a ser beneficiado com ações governamentais de defesa contra os efeitos da seca foi estabelecida pela Lei 175, de 07 de janeiro de 1936, que ficou conhecida como “Polígono das Secas”. Posteriormente essa delimitação foi revisada pelo Decreto-Lei nº 9.857, de 13 de setembro de 1946 e pela Lei 1.348, de 10 de fevereiro de 1951, com o intuito de amenizar os efeitos da seca do nordeste. Através da Lei nº 4.763, de 30 de agosto de 1965, foi estabelecido também que todo município criado com o desdobramento da área de um município, incluído total ou parcialmente no Polígono das Secas, fosse considerado como pertencente a este para todos os efeitos legais e administrativos.

- **Capítulo 7 Diagnóstico Ambiental: *Geologia***

- Texto RIMA pág 85:

- O conhecimento da história geológica de uma determinada área nos permite compreender as condições que presidem à localização, natureza e quantidade de recursos naturais essenciais à manutenção da qualidade de vida das populações e seu desenvolvimento socioeconômico. Permite, também, entender o processo de formação da morfologia atual, encontrada em diversos ambientes naturais. A ação antrópica, através do modo de produção econômico vigente, modifica e transforma radicalmente estes ambientes que não mais trazem, mesmo que de forma superficial, as características morfológicas de sua formação.

- Plágio de:

- file:///C:/Users/GN/Downloads/MARCELO_ALVES_SANTOS.pdf
 - O conhecimento da história geológica de uma determinada área nos permite compreender as condições que presidem à localização, natureza e quantidade de recursos naturais essenciais à manutenção da qualidade de vida das populações e seu desenvolvimento socioeconômico. Permite, também, entender o processo de formação da morfologia atual, encontrada em diversos ambientes naturais. A ação antrópica, através do modo de produção econômico vigente, modifica e transforma radicalmente estes ambientes que não mais trazem, mesmo que de forma superficial, as características morfológicas de sua formação.

- Texto RIMA pág 85:

- O estudo litológico pode explicar a existência de águas subterrâneas, de recursos minerais e energéticos, o porquê da formação de determinados tipos de solos e formações vegetais. Concomitantemente com os estudos geomorfológicos permite, também, compreender e contribuir para minimizar e, em alguns casos, prevenir catástrofes associadas a uma grande diversidade de riscos naturais, como abalos sísmicos, erupções vulcânicas, erosões do solo, enchentes, movimentos de massa, desabamentos de blocos rochosos e ainda aqueles com repercussões na saúde pública, a exemplo das emissões radioativas naturais.

- Plágio de:

- [file:///C:/Users/GN/Downloads/MARCELO_ALVES_SANTOS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/GN/Downloads/MARCELO_ALVES_SANTOS%20(1).pdf)
 - O estudo litológico pode explicar a existência de águas subterrâneas, de recursos minerais e energéticos, o porquê da formação de determinados tipos de solos e formações vegetais. Concomitantemente com os estudos geomorfológicos permite, também, compreender e contribuir para minimizar e, em alguns casos, prevenir catástrofes associadas a uma grande diversidade de riscos naturais, como abalos sísmicos, erupções vulcânicas, erosões do solo, enchentes, movimentos de massa, desabamentos de blocos rochosos e ainda aqueles com repercussões na saúde pública, a exemplo das emissões radioativas naturais.

- Texto RIMA pág 85:

- O conjunto dos conhecimentos geológicos e geomorfológicos permite determinar os melhores e mais seguros locais para qualquer tipo de construção, indica onde se pode captar água de boa qualidade para consumo, onde se localizam os melhores locais para a deposição de resíduos sólidos ou não, compatíveis com a natureza do ambiente e onde pode construir infraestruturas subterrâneas como túneis, armazenamento de gás natural, entre muitos outros. Nesse sentido,

procurou-se relatar a história geológica- geomorfológica mais recente dos ambientes naturais que compõem o território da AII, AID e ADA para implantação da Usina Solar Poço de Areia.

○ Plágio de:

- [file:///C:/Users/GN/Downloads/MARCELO_ALVES_SANTOS%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/GN/Downloads/MARCELO_ALVES_SANTOS%20(1).pdf)
 - O conjunto dos conhecimentos geológicos e geomorfológicos permite determinar os melhores e mais seguros locais para qualquer tipo de construção, indica onde se pode captar água de boa qualidade para consumo, onde se localizam os melhores locais para a deposição de resíduos sólidos ou não, compatíveis com a natureza do do ambiente e onde pode construir infra-estrutura subterrânea como túneis, armazenamento de gás natural, entre muitos outros. Nesse sentido, procurou-se relatar a história geológica-geomorfológica mais recente dos ambientes naturais que compõem o território do município costeiro de estância.

○ Texto RIMA pág 86:

- A Província Borborema consiste em uma província tectônica na qual dominam terrenos arqueanos e proterozóicos, constituídos por rochas metamórficas de baixo e alto grau e rochas ígneas, ocorrendo também coberturas sedimentares fanerozóicas e cenozoicas. Composta por exposições gnáissicas migmatizadas do embasamento cristalino paleoproterozoico, com fragmentos restritos de crosta arqueana, separados entre si por sequencias de rochas supracrustais de idade Meso e Neoproterozoica e corpos plutônicos de idade e quimismo diverso, variando de 620 a 540 Ma (Santos e Medeiros, 1999; Guimarães et al., 2004; Lages et al., 2016).

○ Plágio de:

- file:///C:/Users/GN/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018.pdf
 - A área do Projeto Geoparque Cânion do São Francisco está localizada, em termos tectônicos, na Província Borborema (Almeida et al., 1977), no Nordeste Oriental do Brasil, que foi consolidada no final do Período Ediacarano (> 542 Ma) durante o evento de formação de cadeias de montanhas conhecido como Orogenia Brasileira/Pan-Africana. A Província Borborema é composta por exposições gnáissicas migmatizadas do embasamento cristalino paleoproterozoico, com fragmentos restritos de crosta arqueana, separados entre si por sequencias de rochas supracrustais de idade Meso e Neoproterozoica e corpos plutônicos de idade e quimismo diverso, variando de 620 a 540 Ma (Santos e Medeiros, 1999; Guimarães et al., 2004; Lages et al., 2016).

○ Texto RIMA pág 86/87:

- Dentro do contexto da Província Borborema, o estado de Sergipe inclui porções da Subprovíncia Meridional ou Externa, onde essa unidade foi subdividida em domínios, terrenos ou faixas, levando em consideração o patrimônio litoestratigráfico feições estruturais e dados geocronológicos. Que estão inseridas nas seguintes unidades geológicas: Complexo Canindé, Formação Curitiba, Granitóide, Complexo Marancó, Complexo Migmático Poço

Redondo, Formação Santa Brígida, Suíte Intruvisa Canindé e Formação Tacaratu.

- Plágio de:
 - https://www.semarnh.se.gov.br/recursoshidricos/wp-content/uploads/2018/02/RE-09-CARACT-E-DIAG-AMBIENTAL-DO-ESTADO_VOL1.pdf
 - Dentro do contexto da Província Borborema, o estado de Sergipe inclui porções da Subprovíncia Meridional ou Externa, onde essa unidade foi subdividida em domínios, terrenos ou faixas, levando em consideração o patrimônio litoestratigráfico, feições estruturais e dados geocronológicos.
 - Pág 69
- Texto RIMA pág 89:
 - O relevo consiste nas formas de superfície do planeta, pode ser influenciado por agentes internos e externos, ou seja, é o conjunto das formas de crosta terrestre, manifestando-se desde o fundo dos oceanos até as terras emersas. Entre as principais formas apresentadas pelo relevo terrestre, os quatro tipos principais são: montanhas, planaltos, planícies e depressões.
- Plágio de:
 - <https://brainly.com.br/tarefa/1741330>
 - **BelaMuniz**
 - Aluno
 - 26 respostas
 - 4.7 mil pessoas receberam ajuda
 - O relevo consiste nas formas da superfície do planeta, podendo ser influenciado por agentes internos e externos. Ou seja, é o conjunto das formas da crosta terrestre, manifestando-se desde o fundo dos oceanos até as terras emersas. Entre as principais formas apresentadas pelo relevo terrestre, os quatro tipos principais são:
Montanhas
Planaltos
Planícies
Depressões
- Texto RIMA pág 89:
 - O relevo de Sergipe é pouco movimentado, constituído por um modelado suave com áreas planas e altitudes modestas que vão aumentando em direção ao interior, interrompido localmente por elevações com denominações de serras que constituem os pontos mais elevados do Estado.
- Plágio de:
 - http://www1.dnit.gov.br/anexo/outros/outros_edital0163_18-21_3.pdf
 - O relevo de Sergipe é pouco movimentado, constituído por um modelado suave com áreas planas e altitudes modestas que vão aumentando em direção ao interior, interrompido localmente por elevações denominações de serras que constituem os pontos mais elevados do Estado.
 - Pág 17
- Texto RIMA pág 85:
 - As atuais formas do relevo terrestre são produtos do antagonismo dos processos endógenos e exógenos, ou seja, da ação das forças

oriundas do interior da crosta terrestre e pela ação climática atual e pretérita. A porção da Bacia do Rio São Francisco possui menos áreas de montanhas e mais áreas de planalto, que resultam em declividades mais suaves do que as demais bacias.

○ Plágio de:

- <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432890/2/Livro%20Geografia%20-%20Geomorfologia.pdf>
 - antagonismo das forças motoras dos processos endógenos e exógenos, ou seja, da ação das forças emanadas do interior da crosta terrestre de um lado e das forças impulsionadas através da atmosfera pela ação climática, atual e do passado, de outro lado.
 - Pág 13

○ Texto RIMA pág 89:

- O predomínio de vastas superfícies aplainadas no Domínio da Depressão do Baixo Rio São Francisco denota um longo período de estabilidade tectônica, sem importantes variações do nível de base, exceto pelo moderno encaixamento do vale do rio São Francisco. Estas condições devem ter prevalecido ao longo do Cenozoico, conforme já descritos na análise geomorfológica do Nordeste (King, 1956; Ab'Saber, 1969, 1974; Mabesoone, 1978). Entretanto, salienta-se também, um lento processo epirogenético que soergueu a plataforma brasileira em, pelo menos, 100 metros durante o Cenozoico, reafirmando pressupostos clássicos defendidos por Almeida et al. (2000). Tal fato pode ser atestado pelo recente encaixamento de toda a rede de canais em ajuste ao nível de base geral (nível relativo do mar). Neste sentido, o rio São Francisco, que limita o Estado de Alagoas com os estados de Sergipe e Bahia, promoveu a incisão de um canyon aprofundado, atingindo cerca de 100 metros de amplitude de relevo e os rios menores, tributários do São Francisco, promoveram uma incisão fluvial mais pronunciada, principalmente, quando próximos de suas desembocaduras. Neste último caso, as superfícies aplainadas encontram-se desfeitas num baixo relevo colinoso francamente dissecado. Ressalta-se ainda que o leito do rio São Francisco no seu Cânion, no trecho a jusante da Hidroelétrica de Xingó, na altura do sítio histórico de Piranhas, que dista cerca de 200 quilômetros da sua foz, está posicionado a apenas 30 metros acima do nível do mar, exibindo um claro ajuste em relação ao atual nível de base geral

○ Plágio de:

- https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Dantas-2/publication/315665054_Origem_das_paisagens_do_estado_de_Alagoas/links/58d9857baca272d801d5004e/Origem-das-paisagens-do-Estado-de-Alagoas.pdf
 - O predomínio de vastas superfícies aplainadas no estado de Alagoas denota um longo período de estabilidade tectônica, sem importantes variações do nível de base, exceto pelo moderno encaixamento do vale do rio São Francisco. Estas condições devem ter prevalecido ao longo do Cenozoico, conforme já descritos na análise geomorfológica

do Nordeste (KING, 1956; AB'SABER, 1969; 1974; MABESOONE, 1978). Entretanto, salienta-se também, um lento processo epigenético que soergueu a plataforma brasileira no Estado de Alagoas em, pelo menos, 100 metros durante o Cenozoico, reafirmando pressupostos clássicos defendidos por Almeida et al. (2000). Tal fato pode ser atestado pelo recente encaixamento de toda a rede de canais em ajuste ao nível de base geral (nível relativo do mar). Neste sentido, o rio São Francisco, que limita o Estado de Alagoas com os estados de Sergipe e Bahia, promoveu a incisão de um canyon aprofundado, atingindo cerca de 150 metros de amplitude de relevo e os rios menores, tributários do São Francisco, promoveram uma incisão fluvial mais pronunciada, principalmente, quando próximos de suas desembocaduras. Neste último caso, as superfícies aplainadas encontram-se desfeitas num baixo relevo colinoso francamente dissecado. Ressalta-se ainda que, assim como no estado de Sergipe, o leito do rio São Francisco, junto ao canyon de Xingó e distante cerca de 200 quilômetros da desembocadura, está posicionado a apenas 30 metros acima do nível do mar, exibindo um claro ajuste em relação ao atual nível de base geral.

- Pág 3 e 4

○ Texto RIMA pág 90:

- [file:///C:/Users/GN/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/GN/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018%20(1).pdf)

- As feições de relevo da área do projeto do geoparque abrangem um conjunto de quatro Padrões de Relevo, representados pelas superfícies aplainadas degradadas, relevos residuais do tipo inselbergs, colinas dissecadas, baixos platôs da Bacia Tucano e seu rebordo erosivo.
- Pág 14

○ Plágio de:

- As feições de relevo da área do projeto do geoparque abrangem um conjunto de quatro Padrões de Relevo, constantes no mapa da Figura 5, representados pelas superfícies aplainadas degradadas, relevos residuais do tipo inselbergs, colinas dissecadas, baixos platôs da Bacia Tucano e seu rebordo erosivo.

○ Texto RIMA pág 90:

- As superfícies aplainadas degradadas representam a maior extensão territorial do geoparque. Trata-se de relevos de superfícies planas a levemente onduladas, geradas pelo arrasamento geral dos terrenos, representando, em linhas gerais, grandes extensões da Depressão do Baixo São Francisco. A amplitude de relevo fica entre 0 a 10 metros e a inclinação das vertentes, entre 0° e 5°. Apesar das baixas declividades, prevalece o desenvolvimento de solos rasos e pedregosos e os processos de erosão laminar são significativos.

○ Plágio de:

- [file:///C:/Users/GN/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/GN/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018%20(2).pdf)

- As superfícies aplainadas degradadas representam a maior extensão territorial do geoparque. Trata-se de relevos de superfícies planas a levemente onduladas, geradas pelo arrasamento geral dos terrenos, representando, em linhas gerais, grandes extensões da Depressão do Baixo São Francisco. A amplitude de relevo fica entre 0 a 10 metros e a inclinação das vertentes, entre 0° e 5°. Apesar das baixas declividades, prevalece o desenvolvimento de solos rasos e pedregosos e os processos de erosão laminar são significativos (Figura 6).
- Pág 14

○ Texto RIMA pág 90:

- Os inselbergs são relevos residuais isolados, destacados na paisagem aplainada, remanescentes do arrasamento geral dos terrenos. A palavra inselberg é de origem alemã e significa “ilha montanha”. São constituídos por litologias mais resistentes ao intemperismo e erosão diferencial. Apresentam vertentes escarpadas, com amplitude de relevo de 50 a 300 metros e a inclinação das vertentes, entre 25° e 45°, destacadamente nos municípios de Olho D’água do Casado e Canindé de São Francisco.
 - As colinas dissecadas representam relevos de degradação em qualquer litologia, com colinas dissecadas, vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados, com amplitude de relevo variando de 30 a 80 metros e inclinação das vertentes de 5 a 20°. Possui um sistema de drenagem principal com deposição de planícies aluviais restritas ou em vales fechados. Apresenta equilíbrio entre processos de pedogênese e morfogênese, com atuação frequente de processos de erosão laminar e ocorrência esporádica de processos de erosão linear acelerada (sulcos, ravinas e voçorocas). É frequente a geração de rampas de colúvio nas baixas vertentes. Na área do geoparque, esse padrão de relevo é encontrado nos municípios de Piranhas-AL e Canindé de São Francisco.
- Plágio de:
- [file:///C:/Users/GN/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/GN/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018%20(2).pdf)
 - Os *inselbergs* são relevos residuais isolados, destacados na paisagem aplainada, remanescentes do arrasamento geral dos terrenos. A palavra *inselberg* é de origem alemã e significa “ilha montanha”. São constituídos por litologias mais resistentes ao intemperismo e erosão diferencial. Apresentam vertentes escarpadas, com amplitude de relevo de 50 a 300 metros e a inclinação das vertentes, entre 25° e 45°. Na área do geoparque encontram-se disseminados na superfície aplainada, destacadamente nos municípios de Olho D’água do Casado e Canindé de São Francisco.
 - As colinas dissecadas representam relevos de degradação em qualquer litologia, com colinas dissecadas, vertentes convexo-côncavas e topos arredondados ou aguçados, com amplitude de relevo variando de 30 a 80 metros e inclinação das vertentes de 5 a 20°. Possui um sistema de drenagem principal com deposição de planícies aluviais restritas ou em vales fechados. Apresenta equilíbrio entre processos de pedogênese e morfogênese, com atuação frequente de processos de erosão laminar e ocorrência esporádica de processos de erosão linear acelerada (sulcos, ravinas e voçorocas). É frequente a geração de rampas de colúvio nas baixas vertentes. Na área do geoparque, esse padrão de relevo é encontrado nos municípios de Piranhas-AL e Canindé de São Francisco (Figura 7).
- Texto RIMA pág 91:
- ao núcleo nordestino de escudo brasileiro. Topograficamente, corresponde a uma área deprimida, com um nível de base local de aproximadamente 320m de altitude, circundada ao norte pelas bordas da Província Parnaíba e ao sul por afloramentos de gnaisses composto por inselbergs e maciços residuais, correspondendo à fácies mais resistentes, com altitudes de aproximadamente 600m. (Lima, 1987). Nesta Unidade, o relevo apresenta altitudes que variam de 361 a 480 metros, com predomínio de declividades de 2

a 5 %, caracterizando tipologias de relevo suave e suave ondulado. Esta unidade geoambiental apresenta superfície de baixo relevo interrompida ocasionalmente por elevações residuais (inselbergs), que conferem a esta unidade geoambiental características agradacionais.

○ Plágio de:

- <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5430/1/CLAUDIA MARIA SABOIA AQ UINO.pdf>

- ao núcleo nordestino de escudo brasileiro. Topograficamente, corresponde a uma área deprimida, com um nível de base local de aproximadamente 320m de altitude, circundada ao norte pelas bordas da Província Parnaíba e ao sul por afloramentos de gnaiss composto por inselbergs e maciços residuais, correspondendo à fácies mais resistentes, com altitudes de aproximadamente 600m. (Lima, 1987). Nesta Unidade, o relevo apresenta altitudes que variam de 361 a 480 metros, com predomínio de declividades de 2 a 5 %, caracterizando tipologias de relevo suave e suave ondulado. Esta unidade geoambiental apresenta superfície de baixo relevo interrompida ocasionalmente por elevações residuais (inselbergs), que conferem a esta unidade geoambiental características agradacionais.
- Pág 126

○ Texto RIMA pág 85:

- A origem e evolução dos solos estão relacionadas a fatores que traduzem as características dos condicionantes climáticos, litológicos e de relevo ao longo do tempo. Guerra e Mendonça (2004) dizem que “a formação dos solos é o resultado da interação de muitos processos, tanto geomorfológicos como pedológicos”. Ainda segundo esses autores, os processos de formação de solos resultam de uma variabilidade temporal e espacial bastante significativa.

○ Plágio de:

- [https://www.academia.edu/4756757/Vulnerabilidade Ambiental em Bacias Hidrogr%C3%A1ficas](https://www.academia.edu/4756757/Vulnerabilidade_Ambiental_em_Bacias_Hidrogr%C3%A1ficas)

- *A origem e evolução dos solos relacionada a fatores que traduzem as características dos condicionantes climáticos, litológicos e de relevo ao longo do tempo. Guerra e Mendonça (2004) dizem que* *está*
formação dos solos é o resultado da . *“a*

○ Texto RIMA pág 93:

- Agente ativo que interfere definitivamente no processo de formação dos solos e a atividade biológica. Nesse aspecto, sob o viés geoquímico o solo é a interface entre a litosfera e a biosfera (FONSECA, 1999). Nesse entendimento, a relação estabelecida entre clima, geologia, topografia, relevo, atividade biológica e tempo conferem aos solos características de elementos dinâmicos que estão em constante evolução e vão se adaptando às diversas formas de variações de fluxos de massas e energias, gradientes termodinâmicos e demais condições exógenas (GUERRA & MENDONÇA, 2004).

- De acordo com o novo sistema brasileiro de classificação de solos, a definição é:
 - Uma coleção de corpos naturais, constituídos por partes sólidas, líquidas e gasosas, tridimensionais, dinâmicos, formados por materiais minerais e orgânicos que ocupam a maior parte do manto superficial das extensões continentais do nosso planeta, contém matéria viva e podem ser vegetados na natureza onde ocorrem e, eventualmente, terem sido modificados por interferências antrópicas (EMBRAPA, 2006, P.31).
- Plágio de:
 - https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5634/1/ELDER_SANTOS_LIMA.pdf
 - *ipsi literis*
 - Pág 59
- Texto RIMA página 96:
 - Entre os recursos naturais indispensáveis no desenvolvimento humano, a água ocupa uma posição de destaque, por sua importância no equilíbrio de vida no planeta. O crescimento demográfico, a urbanização e a expansão industrial têm originado significativas demandas de recursos hídricos, muitas vezes acima da disponibilidade dos respectivos cursos de água. O resultado desse impacto é o comprometimento da qualidade e quantidade hídrica disponível.
- Plágio de:
 - <file:///C:/Users/GN/Downloads/3447-6732-1-PB.pdf>
 - Entre os recursos naturais indispensáveis no desenvolvimento humano, a água ocupa uma posição de destaque, por sua importância no equilíbrio de vida no planeta. O crescimento demográfico, a urbanização e a expansão industrial têm originado significativas demandas de recursos hídricos disponíveis, muitas vezes acima da disponibilidade dos respectivos cursos de água. O resultado desse impacto é o comprometimento da qualidade e quantidade dos recursos hídricos disponíveis.
 - Pág 2
- Texto RIMA página 97:
 - Admitindo-se a bacia hidrográfica como unidade de estudo e planejamento, observa-se que, por ser um sistema aberto, todos os elementos nela inseridos estão ligados entre si e a fatores externos (Coelho Netto, 1995) fazendo com que os processos naturais ou antrópicos sejam levados em consideração no planejamento de manejo de uma região.
- Plágio de:
 - https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5634/1/ELDER_SANTOS_LIMA.pdf
 - Admitindo-se a bacia hidrográfica como unidade de estudo e planejamento, observa-se que, por ser um sistema aberto, todos os elementos nela inseridos estão ligados entre si e a fatores externos (Coelho Netto, 1995) fazendo com que os processos naturais ou antrópicos sejam levados em consideração no planejamento de manejo de uma região.
 - Pág 84
- Texto RIMA página 97:

- O Rio São Francisco apresenta um comprimento total de 2.700 km e seus principais afluentes dentro do estado de Sergipe são os rios: Capivara, Jacaré, Gararu e Pilões. Como principal reservatório destaca-se a Barragem de Três Barras no rio Gararu, em Graccho Cardoso.
 - O Rio São Francisco corta o estado de Sergipe no sentido oeste-leste configurando três regiões climáticas distintas:
 - • **Região Subúmida:** área de 945,00 km² representando 13% da bacia; temperatura variando de 19°C a 32°C, evapotranspiração anual de 1.400 mm e pluviometria média anual de 1.500 mm. Nesta região estão inseridos os seguintes municípios: Brejo Grande e Ilha das Flores
 - • **Região Agreste:** área de 620,25 km² representando 8,36% da bacia; temperatura variando de 33°C na máxima a 18°C na mínima, evapotranspiração anual de 1.400mm e pluviometria média anual de 900 mm. Esta região contempla os seguintes municípios: Telha, Propriá, Cedro de São João, Malhada dos Bois, São Francisco, Japoatã, Neópolis, Aquidabã, Santana de São Francisco e Pacatuba.
 - • **Região Semiárida:** área de 5.618,75 km² representando 78,37% da bacia; temperatura variando de 36°C na máxima a 16°C na mínima evapotranspiração anual de 1.400 mm e pluviometria média anual de 700mm. Esta região contempla os seguintes municípios: Poço Redondo, Monte Alegre de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, Graccho Cardoso, Itabi, Nossa Senhora de Lourdes, Canhoba, Gararu, Porto da Folha, Amparo do São Francisco e Oeste de Aquidabã.
- Plágio de:
 - https://www.semarrh.se.gov.br/recursoshidricos/wp-content/uploads/2018/02/RE6-VOL1-T6_SAO_FRANCISCO.pdf
 - Pág 14 e 15
 - *ipsi literis*
- Texto RIMA pág 100:
 - O rio Curituba nasce em Jeremoabo, no estado da Bahia, e tem sua foz no município de Canindé de São Francisco, em Sergipe. Seu curso d'água possui extensão total de 597 km, sendo a área de drenagem de sua bacia igual a 3.207 km². De característica intermitente, a água deste rio é salobra, tornando o seu consumo impróprio. É importante destacar sua importância na região, pois auxilia no desenvolvimento das atividades de subsistência da população ribeirinha. Atualmente, o manancial superficial utilizado para o abastecimento urbano é o Rio São Francisco.
- Plágio de:
 - http://sou.plamps.com.br/peixe vivo/wp-content/uploads/2010/08/images_2016_cg014ana_atosconvocatorios_TDR_Caninde_de_Sao_Francisco_SE.pdf

- O Rio Curitiba, com nascente no município de Jeremoabo, no Estado da Bahia, e foz no município de Canindé de São Francisco, em Sergipe, possui um curso d'água principal com extensão total de 597 km, sendo a área de drenagem de sua bacia igual a 3.207 km² (NEMUS, 2015). O Rio Curitiba é intermitente – característica comum dos rios da região semiárida, cujo clima favorece diretamente a diminuição da vazão do curso d'água, devido a baixas precipitações e evapotranspiração elevada –, apesar de alguns pontos permanecerem com poços d'água durante todo o ano. A água é salobra, o que torna seu consumo impróprio para o homem e animais (CECAC, 2006 apud AGUIAR NETTO; SANTANA, 2015). O Rio Curitiba é de grande relevância para a região; sua preservação auxilia no desenvolvimento das atividades de subsistência da população ribeirinha, como a criação de gado, pesca e lazer.
- Texto RIMA pág 100:
 - Fundamental pelo volume de água transportada para o Semiárido, essa Região Hidrográfica é essencial para o desenvolvimento de agricultura, sendo uma das mais importantes atividades econômicas, mas a regularização das vazões do rio São Francisco proporcionada pelos grandes reservatórios também tem proporcionado maior segurança operacional de diversas captações para abastecimento de água.
- Plágio de:
 - <https://www.gov.br/ana/pt-br/sala-de-situacao/sao-francisco/sao-francisco-saiba-mais>
 - Fundamental pelo volume de água transportada para o Semiárido, a Região Hidrográfica do São Francisco abrange 521 municípios em seis estados: Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Goiás, além do Distrito Federal. A agricultura é uma das mais importantes atividades econômicas, mas a regularização das vazões do rio São Francisco proporcionada pelos grandes reservatórios também tem proporcionado maior segurança operacional de diversas captações para abastecimento de água.
- Texto RIMA pág 100 e 101:
 - A parte do semiárido nordestino apresenta períodos críticos de prolongadas estiagens, resultado da baixa pluviosidade e alta evapotranspiração. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a precipitação média anual na Região é de 1.003 mm, muito abaixo da média nacional, de 1.761 mm. A disponibilidade hídrica superficial é 1.886 m³/s, o que corresponde a 2,07% da disponibilidade superficial do país (91.071 m³/s). A vazão média é de 2.846 m³/s (1,58% da vazão média nacional, de 179.516 m³/s), e a vazão de retirada (demanda total), de 278 m³/s (9,8% da demanda nacional).
- Plágio de:
 - <https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br/baixo-sao-francisco/>
 - A parte do semiárido nordestino apresenta períodos críticos de prolongadas estiagens, resultado da baixa pluviosidade e alta evapotranspiração. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a precipitação média anual na Região é de 1.003 mm, muito abaixo da média nacional, de 1.761 mm. A disponibilidade hídrica superficial é 1.886 m³/s, o que corresponde a 2,07% da disponibilidade superficial do país (91.071 m³/s). A vazão média é de 2.846 m³/s (1,58% da vazão média nacional, de 179.516 m³/s), e a vazão de retirada (demanda total), de 278 m³/s (9,8% da demanda nacional).
- Texto RIMA pág 101:

- O leito do Rio São Francisco que banha o município de Canindé, em sua maior parte, está com sua configuração original modificada por conta da construção dos reservatórios das hidroelétricas de Paulo Afonso e Xingó, que formaram dois lagos de grande extensão, e afogaram a drenagem do curso natural. O sistema de hidroelétricas de Paulo Afonso (I, II, III e IV) está instalado nas proximidades da cachoeira homônima, que tem um desnível de 80 metros. A usina de Xingó está localizada a montante das cidades de Piranhas e Canindé de São Francisco.
- Plágio de:
 - [file:///C:/Users/GN/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/GN/Downloads/rli_geoparque_canion_sao_francisco_2018%20(4).pdf)
 - No trecho em que o geoparque está localizado, o rio São Francisco está, em sua maior parte, com sua configuração original modificada por conta da construção dos reservatórios das hidroelétricas de Paulo Afonso e Xingó, que formaram dois lagos de grande extensão, e afogaram a drenagem do curso natural. O sistema de hidroelétricas de Paulo Afonso (I, II, III e IV) está instalado nas proximidades da cachoeira homônima, que tem um desnível de 80 metros. A usina de Xingó está localizada a montante das cidades de Piranhas e Canindé de São Francisco.
- Texto RIMA pag 102:
 - São aquelas presentes no subsolo do planeta Terra, localizando-se, principalmente, em espaços vazios entre as rochas. Estas águas representam uma importante fatia da água doce do planeta e estão presentes, principalmente, nos aquíferos. A Associação Brasileira de Águas Subterrâneas (ABAS) define um aquífero como uma formação ou grupo de formações geológicas que pode armazenar água subterrânea. Esses reservatórios móveis, aos poucos abastecem os rios e poços e podem ser utilizadas pelo homem como fonte de água para consumo. Como ocorre com as águas superficiais, demandam cuidados para evitar a sua contaminação. Segundo o Atlas Digital Sobre Recursos Hídricos (SEMAHR/SE, 2014), a AID do empreendimento compreende 2 (dois) tipos de aquíferos: fissural e granular.
- Plágio de:
 - <http://www.realizaambiental.com.br/saibamais/aguas-subterraneas>
 - **Águas Subterrâneas**
 - O que são, aquíferos brasileiros, importância, informações, águas subterrâneas no Brasil, resumo, hidrologia, curiosidade, poluição
 - **O que são (definição)**
 - Águas subterrâneas são aquelas presentes no subsolo do planeta Terra, localizando-se, principalmente, em espaços vazios entre as rochas.
 - Estas águas representam uma importante fatia da água doce do planeta e estão presentes, principalmente, nos aquíferos.
 - **Principais características:**
 - - Quase a totalidade das águas subterrâneas é doce e, portanto, próprias para o consumo humano.
 - - Em muitos locais a extração das águas subterrâneas é complexa, em função da profundidade do aquífero ou da presença de rochas muito duras.
 - - Em muitos locais podem possuir grandes quantidades de minerais.

Audiência Pública realizada em 28/05/2021
Informações retiradas do CHAT

O Áudio e vídeo da Audiência pode ser Solicitado a Administração
Estadual do Meio Ambiente

SIDNEY AUGUSTO DE OLIVEIRA
09:31

click em ativar microfone

na tela

na tela, cliquem em ativar microfone

romeu BOTO neto
09:32

Bom dia!! Solicito registrar em ata a seguinte demanda: Envio do EIA ao Ibama através dos e-mails :
supes.se@ibama.gov.br / romeu.boto@ibama.gov.br

SIDNEY AUGUSTO DE OLIVEIRA
09:32

Agora sim

romeu BOTO neto
09:32

Solicito inscrição para intervenção oral após as apresentações.

valeria silveira

09:39

Prezado presidente da Audiência, Gostaria de deixar registrado que só fora dado publicidade da Audiência e RIMA por apenas alguns dias, mesmo diante deste período realizei um breve arrazoado de informações que se tornam plausíveis e consistentes para apresentar neste momento. Pois bem, segue abaixo um breve documento com diversos inconsistências observadas no estudo, a saber: equipe técnica insuficiente; plágio em quase totalidade dos textos e totalidade das fotografias de campo apresentadas

SIDNEY AUGUSTO DE OLIVEIRA
09:41

Sim

valeria silveira
09:52

Prezados, pela minha falta de conhecimento dessas reuniões on line, enviei o arquivo para o e-mail (lucas.mendonca@adema.se.gov.br). Solicito anexo deste documento na presente audiência publica.

Túlio Dantas

10:42

Gostaria de me inscrever

romeu BOTO neto

10:42

Reitero a inscrição para intervenção oral

Diego Passos

10:43

Superintendente do Iphan - Diego Passos - Peço a palavra

Emerson Leandro

10:48

Emerson Leandro , Chefe ICMBIO PAULO AFONSO, solicito inscrição.

RAIANNY SANTANA DOS REIS

10:49

Raianny Reis - Engenheira Ambiental - Solicito inscrição

GABRIELE FERREIRA DOS SANTOS

10:50

Gabriele Ferreira, Bacharel em Geografia, UFS. Solicito inscrição

Juliana Marçal

10:53

Juliana Marçal, Eng. Ambiental e MSc. Desenvolvimento e Meio Ambiente. Solicito inscrição

RAIANNY SANTANA DOS REIS

10:55

O microfone está mudo

Brendha Gonçalves

10:55

IM

RAIANNY SANTANA DOS REIS

10:55

Agora sim

Brendha Gonçalves

10:56

SIM*

Marx Iuri

10:56

Marx Iuri Costa Nascimento, Engenheiro Florestal, Esp. Gestão de Projetos e Ambiental. solicito inscrição.

Túlio Dantas

10:57

Eu me inscrevi

Túlio Dantas

Thassia Luiza

11:00

1º ponto - Impactos sociais não foram apresentados de formas claras e precisas as questões de porcentagens destinadas a empregos locais, 2º Planos e programas são citações, não exemplificam como serão executados. 3º Considerando que Canindé do São Francisco é de alto potencial arqueológico. Como o PAIPA está em andamento porque não há programas para arqueologia?

Thassia Luiza

11:02

4º Programa de Educação Sexual? Não seria programa de Enfrentamento a Exploração Sexual proveniente do desenvolvimento de atividades a serem desenvolvidas em obras. Não ficou claro como esse será desenvolvido, quais atores envolvidos, em nenhum dos programas isto está claro.

Leandro Prado

11:04

Concordo com vc, Thassia

romeu BOTO neto

11:06

Tudo válido mais não no entorno da unidade de conservação

romeu BOTO neto

11:10

No site da Adema apenas RIMA esse é o único estudo do empreendimento? Caso negativo, por favor inserir o estudo pertinente.

Thassia Luiza

11:14

Gostaria de saber se as contrapartidas ambientais/sociais do empreendimento poderiam ser direcionadas ao turismo de áreas naturais que é de alto potencial em Canindé do S.F. ?

RAIANNY SANTANA DOS REIS

11:15

Os programas contemplados no estudo conseguem mitigar e compensar todos impactos ambientais? Em especial sobre o meio biótico. Visto que ocorrerá supressão de vegetação nativa do bioma caatinga, e no estudo não apresentou nenhum programa específico para supressão de vegetação, nem sobre resgate e afugentamento de fauna.

Abraao Travassos

11:16

Thassia, um empreendimento dessa magnitude, com certeza, atraem os olhos de muitos, com isso, é natural que toda a área que está no entorno acabará recebendo, também, essa atenção (incluindo os pontos turísticos que estão próximos).

romeu BOTO neto

11:18

Solicito o registro na ata da audiência da solicitação de análise de compatibilização do empreendimento com o projeto de recuperação de áreas degradadas no interior e entorno do MONA localizados no Bioma Caatinga implementado através dos recursos federais do FUNBIO.

*implementado

Brendha Gonçalves

11:20

Bom dia, não ficou claro para mim se o EIA foi realizado. Em caso positivo, gostaria de ter acesso.

Email: eng.brendha@gmail.com

GABRIELE FERREIRA DOS SANTOS

11:20

Considerando os levantamentos prévios de campo, com os dados primários, não foi observado ocorrências espeleológicas?

Vitor Teodoro

11:21

Bom dia, Assim como Brendha, tenho a mesma dúvida. Peço a gentileza que em caso positivo, seja disponibilizado também, por favor. email: vitorfteodoro94@gmail.com

Leandro Prado

11:22

Gostaria de saber sobre a participação da comunidade local na audiência, foi dada a ampla divulgação?

Simone Benedita dos Santos Silva

11:23

”

000020200

,3

desculpem

teclado com defeito

arthur mothe

11:24

Também solicito a disponibilização do EIA, se possível: Email: arthurmothe.engambiental@gmail.com

GABRIELE FERREIRA DOS SANTOS

11:24

gabrieleferreiras@academico.ufs.br

RAIANNY SANTANA DOS REIS

11:24

E sobre a minha pergunta?

Fabio Amancio

11:24

Também solicito a disponibilização do EIA no email fhamancio@yahoo.com.br

Arthur Figur

11:24

Teve a Raianny tbm

RAIANNY SANTANA DOS REIS

11:25

Inclusive, também solicito o EIA

raiannyreis.eng@gmail.com

romeu BOTO neto

11:28

Solicito registrar a pergunta feita e não respondida: Foi verificado alternativa locacional em área mais próxima da interligação com a LT que afaste a intervenção do entorno da unidade de conservação?? Se sim porque não inserida no Estudo. Se não por qual justificativa.

Linha de transmissão- LT

Túlio Dantas

11:32

Tenho 15 anos de trabalho nisso. Conheço o B-A-BA e sempre elogiei a ADEMA. Mas esse e o do aterro de Lagarto é sintomático

Túlio Dantas

11:36

Torço para todo processo de energia eólica. Mas existem muitas áreas degradadas para esse fim.

SIDNEY AUGUSTO DE OLIVEIRA

11:36

Solar*

Túlio Dantas

11:37

Não não. faço não

isso. solar

romeu BOTO neto

11:37

Solicito também inserir na ata: solicitação de apresentar alternativas tecnológicas referentes a energias alternativas como eólica e pequenas centrais hidrelétricas

GABRIELE FERREIRA DOS SANTOS

11:38

falta a pergunta de Raianny

romeu BOTO neto

11:38

Ausentes no RIMA

RAIANNY SANTANA DOS REIS

11:38

Os programas contemplados no estudo conseguem mitigar e compensar todos impactos ambientais? Em especial sobre o meio biótico. Visto que ocorrerá supressão de vegetação nativa do bioma caatinga, e no estudo não apresentou nenhum programa específico para supressão de vegetação, nem sobre resgate e afugentamento de fauna.

arthur mothe

11:40

Gostaria de saber mais sobre o plano de gerenciamento dos resíduos provenientes das placas solares após o fim de sua vida útil. arthurmothe.engambiental@gmail.com